



Inspeção de Saúde aponta baterias à contratação pública

Fraude IGAS tem no terreno, desde o início do ano, uma equipa especializada na auditoria à aquisição de bens e serviços e os resultados vão começar a chegar ao Tribunal de Contas

Andrea Trindade

A Inspeção-Geral das Actividades em Saúde (IGAS) tem a decorrer uma grande auditoria à contratação pública e os resultados produzidos vão começar a chegar ao Tribunal de Contas. Numa aula que subordinou ao tema "Fraude no Serviço Nacional de Saúde (SNS) - Casos de Estudo", integrada na pós-graduação de Gestão de Fraude Organizacional, na Coimbra Business School, o

inspector Paulo Silva falou ontem do que tem sido a actividade do IGAS, nos últimos anos, no que respeita à luta contra a corrupção e a fraude na saúde.

No auditório do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (IS-CAC), o inspector referiu que «há situações que precisam de ser acauteladas» em matéria de despesas com concursos e aquisições. «Há instituições que cumprem tudo escrupulosamente e outras que não cumprem quase nada», referiu.



Isabel Pedrosa, Georgina Morais, Paulo Silva e Jorge Nunes

Segundo Paulo Silva, os processos nem sempre são acolhidos pelo tribunal ou resultam na «efectivação de responsabilidade financeira», dos membros de conselhos de administração de unidades hospitalares, por exemplo. Essa foi, aliás, uma das razões para que fosse criada uma equipa com formação especializada nesta área no IGAS.

«Foi criada uma equipa especializada que está desde o início do ano a fazer auditorias no âmbito da aquisição de bens e serviços e que tem produzido resultados interessantes, que vamos começar a enviar para o Tribunal de Contas», disse aos jornalistas, à margem da sessão.

Paulo Silva adiantou que «um relatório síntese» desta grande auditoria à contratação pública no sector da saúde deve ser divulgado no final do ano.

Numa aula com muitos exemplos práticos de queixas e infracções dos serviços de saúde, o inspector sublinhou «a componente de actuação preventiva do IGAS». «O sistema não é todo patológico, nem são todos infractores e criminosos», frisou, notando que há notáveis «exemplos de colaboração» que ajudam a pôr fim a determinados tipos de fraude.

«Foi criada uma equipa especializada que está desde o início do ano a fazer auditorias no âmbito da aquisição de bens e serviços e que tem produzido resultados interessantes, que vamos começar a enviar para o Tribunal de Contas», disse aos jornalistas, à margem da sessão.

Paulo Silva adiantou que «um relatório síntese» desta grande auditoria à contratação pública no sector da saúde deve ser divulgado no final do ano.